



O SERVO



Órgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos - CRD-Sul 1 - Ano I - n° 12 - Setembro de 2007

Mutirão por um Novo Brasil

4º Seminário Regional das Pastorais Sociais e Organismos em São Paulo

Foi realizado nos dias 20, 21 e 22 de julho no Centro Pastoral Santa Fé (SP), o 4º Seminário Regional das Pastorais Sociais e Organismos, organizado pelo Conselho Episcopal Regional Sul 1 – CNBB. O Diácono Franco Abelardo (foto), da Arquidiocese de São Paulo, representou a CRD Sul no evento. O Padre Marcelo Maróstica, da Região Episcopal Belém, o Padre Devair Poletto (secretário da CNBB Sul 1) e Dom Pedro Luiz Stringhini abriram os trabalhos em continuidade ao tema da 4ª semana Social Brasileira, iniciada em março de 2004 e, mesmo terminada, nos convida ao Mutirão por um Novo Brasil.

Dom Pedro relevou a importância da participação dos diáconos e os organismos sociais nesta caminhada de mobilização das pastorais sociais e organismos, para levar Vida e Dignidade, principalmente aos mais pobres. O Padre Marcelo confirma o objetivo geral deste seminário de situar, motivar e dar continuidade a esse processo. Destaca três objetivos específicos deste seminário:

1. Refletir, animar e fortalecer os fóruns diocesanos das pastorais sociais. A importância destes fóruns para a vida nas dioceses;
2. Conhecer e utilizar o processo das Assembléias Populares (AP) como instrumentos de construção do Brasil que queremos;
3. Das bandeiras anteriormente assumidas na 4ª Semana Social Brasileira, preparar agentes multiplicadores para o Plebiscito da anulação do leilão da venda da Cia. Vale do Rio Doce. Trabalharemos e refletiremos na nossa capacitação para que, em nossas dioceses e nossos locais de atuação, sejamos agentes multiplicadores

desse processo.

A Cáritas Regional apresentou duas experiências sociais, como o dos quilombolas (defesa do Vale do Ribeira) e o projeto Luxo do Lixo (de São José dos Campos). As Assembléias Populares (AP) tornam-se uma nova possibilidade da população debater, refletir e encontrar soluções para os problemas locais. Com a mobilização coletiva, a população tem obtido respostas favoráveis na solução de seus anseios sociais, principalmente junto às entidades governamentais.



O vereador Carlos Signorelli, expôs a conjuntura social em que vivemos e as origens burguesas da crise de valores morais e sociais de nossa época. Dentro de uma reflexão filosófica, destacou o compromisso cristão de contribuirmos para que uma nova mentalidade política e social floresça em nosso país e quiçá no mundo. A mobilização popular numa democracia não 'representativa', mas sim 'participativa' é um dos caminhos sugeridos para essa nova postura.

Foram apresentados os subsídios para a mobilização popular, visando o plebiscito para a anulação do leilão da Cia Vale do Rio Doce. Este patrimônio do povo brasileiro foi vendido a 'preço de bananas' para a iniciativa privada,

em especial a grupos que subestimaram o valor da empresa na avaliação e, após o leilão, passaram a constituir a empresa. Isto pelos estatutos do leilão seria uma atitude incorreta. A Campanha pelo plebiscito pretende, a exemplo da campanha contra a ALCA, mobilizar pelo menos 10 milhões de pessoas para expressarem sua vontade. Foram destacados na conclusão do fórum:

- É necessária uma melhor integração entre as ações sociais que envolvem nossas comunidades;
- Conscientizar as comunidades para a participação no plebiscito da Vale;
- Cada participante precisa encontrar meios de socializar as informações;
- Desenvolver nas comunidades uma cultura de participação no debate dos problemas sociais locais e nacionais;
- A Arquidiocese de São Paulo integrará as regiões episcopais de forma a transmitir aos movimentos, organismos e pastorais sociais, as conclusões deste seminário.

A CRD Sul I pretende mobilizar o diaconado para atuações no Fórum das Pastorais Sociais e Organismos. Outras informações serão repassadas oportunamente. A Cáritas e o Regional Sul 1 da CNBB disponibilizarão mais informações sobre este evento.

DÍACONO À SERVIÇO DO POVO DE DEUS.



(colab: Diácono Franco Abelardo)



DIACONADO E FÓRUM SOCIAL Diácono Páscoal

Tenho tido a oportunidade de participar de reuniões do Fórum das Pastorais Sociais e Organismos da Comissão Episcopal Regional Sul I da CNBB. O Diaconado passa a tomar parte, oficialmente, das propostas e decisões desse importante trabalho organizado pelo Episcopado do nosso Regional, que compreende o Estado de São Paulo.

Um dos questionamentos que levantamos desde o início, é o fato de que nem sempre

o Diácono é citado como agente da Igreja nos trabalhos sociais e de promoção humana promovidos pelas Pastorais Sociais. A questão é: o Diácono não é notado e/ou valorizado, ou não é protagonista desses trabalhos? Infelizmente, acontecem as duas coisas: 40 anos após sua restauração pelo Concílio Vaticano II, o Diaconado continua desconhecido por alguns setores da Igreja, e há Diáconos sumamente preocupados com a dimensão litúrgica e administrativa das paróquias, e pouco inseridos na dimensão da Caridade.

Sentimos por outro lado, a abertura dos assessores e coordenadores das Pastorais Sociais em relação ao Diaconado, que constantemente pedem a inserção dos Diáconos nas Pastorais Sociais das Dioceses, Paróquias e Comunidades. Nos causa muita alegria saber que há diáconos nos trabalhos das Cáritas Diocesanas e regionais; nas coordenações ou assessorias de Pastorais Sociais e ONGs; nos diversos Conselhos Municipais, nas Pastorais e Serviços ligados à Família. Isso mostra que estamos realmente procurando viver o Ministério Diaconal, quebrando resistências e mostrando que o Diácono tem uma missão específica na Igreja, que tem funções próprias no Ministério da Liturgia, no Ministério da Palavra e no Ministério da Caridade.

A participação do Diácono Franco Abelardo, da Arquidiocese de São Paulo, no Seminário das Pastorais Sociais realizado em julho deste ano, representando a CRD Sul 1, foi de fundamental importância. Que outros diáconos também estejam disponíveis para acompanhar de perto esse importante trabalho do Fórum das Pastorais Sociais e Organismos, cujas propostas e ações visam promover "Um Mutirão Para Um Brasil melhor". Que Deus nos dê a Sua graça e a Sua bênção! Amém!

VIDA E ARTICULAÇÃO DOS DIÁCONOS

5. INCARDINAÇÃO E MISSÃO CANÔNICA (cont.)

Damos continuidade a estas reflexões sobre a Incardinação e Missão Canônica, porque entendemos que deve ser levada em conta a opinião do Diácono quando de uma missão conferida pelo Bispo, deve ser levada em conta pelo Diácono a necessidade pastoral de uma Diocese, Paróquia ou Comunidade. É preciso abertura de coração. O "sim" na Ordenação é "sim" para toda a vida. Então vejamos os números 93 a 96 das "Diretrizes para o Diaconado Permanente", documento 74 da CNBB.

93. Como forma visível da estreita comunhão com o bispo, o diácono dele recebe uma missão concreta, que normalmente desenvolve em setores e ambientes pastorais conhecidos. Não se exclui, no entanto, a possibilidade de que o bispo determine ao diácono que exerça uma missão de âmbito diocesano por necessidades pastorais. Sempre que possível, o bispo dialogue com a comunidade, por ocasião do envio do diácono, e o apresente na hora de confiar-lhe o ministério.

Com o desenvolvimento de diaconias ou ainda pela necessidade de se confiar paróquias à diáconos onde há falta de presbíteros, nota-se uma confiança maior dos bispos com relação aos diáconos. Essa confiança depende da reciprocidade do testemunho, dedicação e desempenho pastoral do diácono, na comunhão com o Bispo e com os párocos. A Comunidade passa a respeitar a figura do diácono, vendo nele um pastor, e não um mero substituto do presbítero.

94. O presbítero, em cuja paróquia atua um diácono, cuide de não sobrecarregá-lo com tarefas pastorais, tendo presente que ele, em geral, é esposo, pai de família, homem de trabalho, e que, portanto, sua atividade é limitada por natureza.

Com discernimento, todo trabalho rende frutos. É preciso saber dizer "sim", como também é necessário dizer "não" em certos momentos. A superatividade do diácono pode levá-lo a cumprir sua missão com falhas e trazer problemas na vida familiar. O importante é que cada um cumpra sua parte no ministério.

95. Para realizar uma ação missionária em profundidade, as dioceses podem contar hoje com uma força nova que vem das famílias diaconais missionárias, dispostas a trabalhar em diferentes cidades e lugares da diocese ou até do País e além-fronteiras. É necessário, porém, criar as condições materiais e espirituais para que esses verdadeiros evangelizadores realizem a sua missão.

96. Se na diocese já existem diáconos permanentes, seja o diácono devidamente acolhido pelo bispo, pelo presbitério, pelos diáconos e pelo povo de Deus. Caso não tenha sido instaurado o diaconado permanente, o bispo poderá encaminhá-lo, ao menos em caráter experimental, a um presbítero que queira trabalhar com ele, acolhendo-o como colaborador, guia, santificador e servo da Igreja de Jesus Cristo (cf. SD 30).

Como sugestão, leia o artigo "Qual a sua opinião sobre o Ministério dos Diáconos?", do Diácono Duran, publicado na página 05 de "O Servo" online nº 11 (agosto de 2007).



O SERVO

Órgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1

- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

Recebimento de notícias

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003
E-mails: diacpascoal@uol.com.br
diacpascoal@gmail.com

Notícias nacionais: E-mail: enac@cnd.org.br
Visite o site: www.cnd.org.br



PERSONAGENS

EXEMPLOS DE DEDICAÇÃO NO MINISTÉRIO DIACONAL



O Diácono Egidio Stéfani, de Tietê, Arquidiocese de Sorocaba, completará 38 anos de Ministério Diaconal no próximo dia 28 de dezembro. Conhe-

cido no meio diaconal pela sua constante presença nos eventos estaduais e nacionais dos diáconos, tem como característica um suave sorriso e um tratamento carinhoso a todos que dele se acerca. Marcou sua presença também como "sineteiro" nos encontros de Aparecida.

Diácono Egidio nasceu em 1º de setembro de 1922 em Palmital/SP. Seus pais eram naturais de Tietê. Residiu ainda em Piracicaba, indo para Tietê em 1932, onde permanece até hoje. Casou-se em 19 de maio de 1956 com Alayde Amabile Zanella Stéfani, com quem tem quatro filhos: Maria Ângela, Maria de Lourdes, Egidio e Maria Lúcia. Tem oito netos e uma bisneta.

Exerceu atividades profissionais no BRADESCO, Agência de Regente Feijó; Escritório da Fabril Santa Terezinha, de Tietê; Hospital das Clínicas de São Paulo, Secretaria da Fazenda, na Coletoria Estadual de Tietê, onde se aposentou como Técnico de Apoio em Arrecadação Tributária (TAAT).

Diácono Luiz Santarossa nasceu em Tietê/SP, em 19 de julho de 1936. É casado com Maria Helena Dal Pozzo Santarossa, e pai de Tânia Regina, Alexandre, Vânia Maria, Lúcio e César.

Sua formação teve início no Curso Primário Rural de Tietê, ingressando no Seminário Menor de Sorocaba aos 10 anos de idade, permanecendo ali durante sete anos. Tem formação superior em Ciências Econômicas, na PUC-Campinas. É bacharel em Contabilidade pela Associação de Ensino de Itapetininga. Exerceu a profissão de bancário durante dez anos e como contador durante 30 anos. É aposentado.

Sua formação religiosa, teve seqüência com o Curso de Teologia para Leigos e Escola Diaconal de Sorocaba. Exerceu atividades diversas na Paróquia da Santíssima Trindade de Tietê, ao lado da esposa Maria Helena: casal orientador



Sua caminhada religiosa teve início aos nove anos de idade, quando fez sua Primeira Comunhão e se tornou Coroinha na Igreja Sagrado Coração de Jesus, dos Frades Capuchinhos. Foi crismado pelo saudoso Dom José Carlos de Aguirre, primeiro Bispo diocesano de Sorocaba. Foi seminarista durante 5 anos e 7 meses, estudando no Seminário Menor São José de Botucatu e Seminário São Carlos Borromeu de Sorocaba, do qual foi um dos fundadores. É Congregado Mariano desde 1938, tendo sido Vice-Assistente da Federação Mariana da Arquidiocese de Sorocaba. É atualmente o acompanhante espiritual da Congregação Mariana da Imaculada Conceição e São Luiz Gonzaga de Tietê.

Diácono Egidio cursou a Escola Diaconal Santo Estevão e o Curso de Teologia em Sorocaba. Foi ordenado na Igreja Matriz de Tietê por Dom José Melhado Campos, em 28 de dezembro de 1969. É o Diácono Cooperador da Paróquia Santíssima Trindade de Tietê, onde exerce o ministério com muito amor e dedicação, ministrando os sacramentos, visitando os enfermos e acolhendo e assistindo os pobres.



Na foto: Dom Diógenes e Diácono Egidio. (colab: Diácono Sartorelo - Sorocaba)

de grupos de jovens; Cursos de Orientação para Noivos; Palestras em Encontros de Casais com Cristo; Catequeses para Adultos; Ministro extraordinário da Comunhão; Coordenador de Campanhas da Fraternidade; Coordenador da Pastoral Vocacional e membro da Associação de Assistência e Serviço Social (ASAS) de Tietê.

Diácono Santarossa foi ordenado em 18 de junho de 2000, por Dom José Lambert, Arcebispo de Sorocaba. A ordenação ocorreu na Matriz da Santíssima Trindade de Tietê. É responsável pelo Curso de Preparação para o Batismo e pela Pastoral Vocacional de Tietê. Participa diariamente da Missa, ministra o Sacramento do Batismo, assiste os Matrimônios e preside semanalmente Celebrações da Palavra nas Comunidades da Paróquia. Sua atuação em favor dos pobres se reflete nas atividades caritativas da entidade "ASAS".

DIOCESE DE JUNDIAI COMEMOROU O "DIA DO DIÁCONO" EM ITU



A Comissão Diocesana dos Diáconos da Diocese de Jundiáí comemorou solenemente a Festa de São Lourenço e Dia do Diácono, com a Eucaristia presidida por Dom Gil Antonio Moreira, Bispo Diocesano na Matriz Nossa Senhora da Candelária de Itu. Concelebraram Padre João Benedito Pires das Neves, Vigário Episcopal para as regiões de Salto e Itu e Padre Acompanhante do Diaconado; Monsenhor Durval de Almeida, da Paróquia

Nossa Senhora da Candelária; Padre Francisco Carlos Caseiro Rossi, da Paróquia Jesus do Horto e São Lázaro e Padre Daniel dos Santos Rosa, da Paróquia São José.

Participaram da Celebração Eucarística 62 dos 86 Diáconos permanentes da Diocese, a maioria com suas esposas e filhos. Dom Gil Antonio falou na homilia, da sua grande alegria em contar com um diaconado ativo e participativo. "São os colaboradores do Bispo e dos Presbíteros, trazendo um grande benefício para os fiéis das comunidades. Agradeço a Deus por ter inspirado Dom Roberto Pinarello a instituir a Escola Diaconal e ordenar os primeiros diáconos, e Dom Amaury Castanho por ter dado o grande impulso que fez da nossa Diocese uma das que tem o maior número de Diáconos Permanentes", disse Dom Gil.

Ao falar do padroeiro, Dom Gil disse uma frase marcante para todos: "São Lourenço sofreu o martírio e não esmoreceu em sustentar a fé em Jesus Cristo. Somente quem é íntimo do Senhor pode entender o sofrimento, e somente os íntimos do Senhor podem oferecer o sofrimento ao Senhor, e suportá-lo com alegria".

Após a Celebração, a família diaconal se reuniu com o Bispo, Presbíteros e seminaristas numa pizzaria de Itu para comemorar tão significativa data.



Dom Gil Antonio
presidiu a Solene
Eucaristia.

"Em torno deste Altar
somos irmãos. O Pão
da Vida é Tu, Jesus."

Família Kenji e
Diácono Nivaldo com
a esposa Nadir Ferrari
partilham a mesa.



PLEBISCÍTO PELA ANULAÇÃO DA PRIVATIZAÇÃO DA CIA. VALE DO RIO DOCE:

No período de 01 a 09 de setembro de 2007 será realizado em todo o território nacional, o plebiscito da Campanha pela anulação da Privatização da Cia. Vale do Rio Doce. Estão sendo preparados multiplicadores para colherem os votos nas Igrejas, escolas, movimentos populares, entre outros. Caros Diáconos, fiquem atentos ao desenvolvimento da Campanha na Diocese ou paróquia. Para maiores informações acesse: www.avaleenossa.org.br.

Para contatos: avaleenossa@yahoo.com.br;

plebiscitoalcap@tahoo.com.br.

COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA:

A Comissão fará realizar o "2º Seminário Regional sobre os Bens Culturais da Igreja", em Itu/SP, com extensa programação. Terá como local a Igreja do Bom Jesus, histórico templo localizado na Praça Padre Anchieta, s/n, no centro de Itu, no qual fica também o Santuário Nacional do Sagrado Coração de Jesus. Será levado à efeito no período de 27 a 30 de setembro de 2007, com vagas limitadas. Serão ministradas palestras sobre "Técnicas de Restauro"; Restauro de Pinturas e Esculturas"; Segurança do Patrimônio Artístico da Igreja"; "Leis de incentivo a cultura, como utilizá-las", por autoridades no assunto, além de apresentação de peças teatrais e musicais. Informações com Padre José Ignácio Sonsini ou Waleska Pereira da Silva, através dos fones: (11) 4022 3871 - (11) 4023 0321.





* Dom Eduardo Benes, Arcebispo de Sorocaba/SP

O que é o real? São “realidades” somente os bens materiais, os problemas sociais, econômicos e políticos?

Aqui está precisamente o grande erro das tendências predominantes no último século, erro destruidor, como demonstram os resultados tanto dos sistemas marxistas como também dos capitalistas. Falsificam o conceito de realidade com a deturpação da realidade fundante e por isso decisiva, que é Deus (Bento XVI).

O que é a realidade? É comum ouvir-se que tal pessoa está alienada da realidade. Há aqueles que são considerados alienados mentais, por terem perdido o contato com o mundo real e viverem de loucas fantasias. Houve filósofos que julgaram ser a idéia de Deus uma alienação, uma perda de si em favor de um outro, existente apenas na fantasia humana. Deus não seria mais do que a própria essência humana alienada, entregue a um outro, ao qual o homem passaria a se submeter. É assim que o homem abriu mão de sua liberdade para se tornar escravo de uma miragem. Marx, ao reduzir tudo ao social, no social encontrou o fundamento último da alienação religiosa. O Homem cria a religião para consolar-se, em um vão e incôscio protesto, da infelicidade e do sofrimento que lhe são impostos por uma sociedade dividida em duas classes fundamentais: a dos detentores do capital e a dos trabalhadores.

A REALIDADE

O mundo religioso não passaria de uma réplica invertida do mundo real. No mundo real a infelicidade, no mundo do religioso o sonho, a miragem. A única possibilidade de libertar-se da alienação religiosa seria proceder a uma rigorosa crítica da realidade política, social e econômica, que, na verdade, constituiria a totalidade da realidade. O caminho da libertação é a transformação da sociedade na direção de um socialismo radical. A mística espiritual, religiosa, deve se converter em mística política. Tudo o que não conduzir à mudança social de tipo revolucionário é alienação. Para o homem religioso, arcaico ou moderno, o real por excelência é Deus.

Na tradição hindu só a divindade é real. O mundo, na sua multiplicidade, é ilusão. O homem só mergulha na realidade através de um processo de interiorização, pelo qual ele chega ao núcleo de seu ser onde faz a experiência da plena identificação com a divindade (Brahma). A filosofia oriental tende para a negação do mundo. Não sei se por cansaço histórico, o ocidente busca hoje no oriente resposta para suas questões não resolvidas pelas promessas de transformação do mundo.

Na tradição cristã o mundo é criação de Deus. Este é a suprema realidade, a plenitude do ser, da qual os seres criados participam de modo finito. O cristianismo afirma ainda o valor das coisas criadas que, pelo mistério da encarnação do Verbo de Deus, são elevadas a uma dignidade nova, chamadas a participar, pela mediação da criatura humana, da própria vida divina. Deus é o valor supremo e somente na relação com Ele pode o ser humano encontrar a

verdade de si mesmo. Esta relação é singular, única, inconfundível, embora se verifique em meio às esperanças e às lutas concretas da existência humana. Esta relação é fundamental e é a partir dela que o ser humano poderá enfrentar e dar solução às questões, as mais diversas, que a existência lhe coloca.

Deus é o sentido último da existência e amá-lo sobre todas as coisas, com todas as forças e com todo o coração é o que dá significação à própria vida. Só a partir dele é possível ao homem organizar de fato esta terra de modo que ela se torne uma morada à altura de sua dignidade. Para nós, cristãos, a alienação fundamental é a ausência do sentido de Deus na própria vida. Olhar o mundo sem ter em conta o mistério de Deus, revelado em Jesus Cristo, é ter da realidade uma visão parcial. Querer resolver os problemas que afligem o ser humano sem levar em conta esta dimensão de transcendência, é fracassar na origem, no fundamental. A mística cristã implica o empenho em promover a justiça no mundo, sem dúvida, mas isso a partir de uma sempre renovada experiência de Deus, na qual Ele é sempre o primeiro amado, por si mesmo, para além de todo sucesso ou fracasso histórico. Não é a paixão política que movimenta o agir do homem de Deus, é a paixão por Deus, e, a partir da experiência de seu amor, a paixão pelo irmão, que movimenta o agir do homem de fé no coração da história. Só Deus é o Absoluto. Só Deus é absolutamente real. É o que nos ensinam os contemplativos quando na solidão buscam a sua face, exteriormente separados do mundo.

Fonte: Site da CNBB.

MENSAGEM

“Todos os casais cristãos são chamados à santidade e a potenciar a vida familiar na sociedade. Mas o Diácono com sua esposa acrescentam um exemplo de dedicação conjugal e familiar ao ministério. Sabemos que ninguém pode se ordenar diácono se a esposa não quer e se a família não quer. Então há uma aceitação familiar. E uma aceitação realmente, conjugal. O Diácono casado aceita o diaconado quando conversa com a sua esposa. Tendo os filhos, ele conversa com os seus filhos.”

Dom Luciano Mendes de Almeida

Santa Gianna Beretta Molla

Neste tempo difícil, quando deputados abortistas tentam aprovar no Congresso Nacional a Lei do Aborto, com a ajuda do Governo Federal inclusive, principalmente através do Ministro da Saúde Temporão; quando o governador de São Paulo José Serra manda distribuir contraceptivos, em especial “camisinhas” e “pílulas do dia seguinte”; quando governos municipais e entidades de mobilização popular defendem acintosamente o sexo inconsequente, e o aborto como meio de “planejamento familiar” (MENOS GENTE, MENOS POBRES), é bom conhecermos um pouco da vida desta grande santa, protetora da família e das gestantes.

Gianna Beretta Molla, 12º filho do casal Alberto Bereta e Maria de Micheli, nasceu em Magenta (Milão, Itália), em 4 de outubro de 1922, dia de São Francisco. Desde a infância acolhe plenamente o dom da fé e a educação cristã, recebidas de seus pais. Esta formação religiosa ensina-lhe a considerar a vida como um dom maravilhoso de Deus, a ter confiança na Providência e a estimar a necessidade e a eficácia da oração.

Durante os anos de estudos na Universidade, enquanto se dedicava aos seus deveres, vincula sua fé com um compromisso generoso de apostolado entre os jovens da Ação Católica e de caridade para com os idosos e os necessitados nas Conferências de São Vicente. Formou-se com louvor em medicina e cirurgia em 30 de novembro de 1949 pela Universidade de Pavia (Itália), em 1950 abre seu consultório médico em Mêsero (Milão). Entre seus clientes, demonstra especial cuidado para as mães, crianças, idosos e pobres. Especializou-se em Pediatria na Universidade de Milão em 1952, mas freqüentou a Clínica Obstétrica Mangiagalli, pois pretendia unir-se ao seu irmão, Padre Alberto, médico e missionário no Brasil que, com a ajuda de outro irmão engenheiro, Francesco, construíram um hospital em Grajaú, Maranhão. Gianna, por sua saúde frágil, foi desaconselhada pelo Bispo Dom Bernareggi em vir ao Brasil.

Enquanto exercia sua profissão médica, que a considerava como uma “missão”, aumenta seu generoso compromisso para com a Ação Católica, e consagra-se intensivamente em ajudar as adolescentes. Através do alpinismo e do esqui, manifesta sua grande alegria de viver e de gozar os encantos da natureza. Através da oração pessoal e da dos outros, questiona-se sobre sua vocação,



considerando-a como dom de Deus. Opta pela vocação matrimonial, que a abraça com entusiasmo, assumindo total doação “para formar uma família realmente cristã”. Na basílica de São Martinho, em Magenta, se casa com o engenheiro Pietro Molla aos 24 de setembro de 1955, tendo a cerimônia sido presidida por outro irmão Padre Giuseppe. Em novembro de 1956 nasceu Pierluigi; em dezembro de 1957, Mariolina e, em julho de 1959, Laura. Com simplicidade e equilíbrio, harmoniza os deveres de mãe, de esposa, de médica e da grande alegria de viver.

Na quarta gravidez, aos 39 anos, aparece um fibroma no útero. Três opções lhe foram apresentadas: retirar o útero doente, o que ocasionaria a morte da criança, abortar o feto, ou a mais arriscada, submeter-se a uma cirurgia de risco e preservar a gravidez. Antes de ser operada suplica ao cirurgião: “Salvem a criança, pois tem o direito de viver e ser feliz!”, então, entrega-se à Divina Providência e à oração. Submeteu-se à cirurgia no dia 6 de setembro de 1961. Com o feliz sucesso da cirurgia, agradece intensamente a Deus a salvação da vida do filho. Passa os sete meses que a distanciam do parto com admirável força de espírito e com a mesma dedicação de mãe e de médica. Receia e teme que seu filho possa nascer doente e suplica a Deus que isto não aconteça.

Alguns dias antes do parto, com grande confiança na Providência, demonstra-se pronta a sacrificar sua vida para salvar a criança: “Se deveis decidir entre mim e a criança, nenhuma hesitação: escolhei - e isto o exijo - a criança. Salvai-a”. Deu entrada

no hospital de Monza, na Sexta-feira Santa de 1962. Na manhã do dia seguinte, 21 de abril, nasce Gianna Emanuela. Apenas teve a filha por breves instantes nos braços. Apesar dos esforços para salvar a vida de ambos, na manhã de 28 de abril, em meio a atrozes dores e após ter repetido a jaculatória “Jesus eu te amo, eu te amo” morre santamente. Tinha 39 anos. Seus funerais transformaram-se em grande manifestação popular de profunda comoção, de fé e de oração. A Serva de Deus repousa no cemitério de Mêsero, distante 4 quilômetros de Magenta, nos arredores de Milão (Itália).

“Meditata immolazione” (imolação meditada), assim Paulo VI definiu o gesto da Beata Gianna recordando, no Ângelus dominical de 23 de setembro de 1973, “uma jovem mãe da Diocese de Milão que, para dar a vida à sua filha sacrificava, com imolação meditada, a própria”. É evidente, nas palavras do Santo Padre, a referência cristológica ao Calvário e à Eucaristia.

O milagre da beatificação aconteceu no Brasil, em 1977, na cidade de Grajaú, no Maranhão, naquele hospital onde queria ser missionária, onde foi beneficiada uma jovem protestante Lúcia Silva Cirilo que tinha dado à luz uma criança morta e que ficou curada.

Foi Beatificada pelo Papa João Paulo II, em 24 de abril de 1994 no Ano Internacional da Família, tendo sido considerada esposa amorosa, médica dedicada e mãe heróica, que renunciou à própria vida em favor da vida da filha, na ocasião da gestação e do parto.

O milagre que levou à sua canonização foi experimentado por Elizabete Comparini, casada com Carlos César Arcolino, da Diocese de Franca/SP, quando, no início do ano de 2.000, no terceiro mês de gestação perdeu totalmente o líquido amniótico, colocando em risco a vida do bebê e da mãe. A intercessão de Santa Gianna foi pedida ainda no hospital, na presença do então Bispo de Franca Dom Diógenes Silva Matthes. Face à negativa do aborto e à intercessão de Santa Gianna, após uma gravidez sem a presença de líquido amniótico e sem explicação científica, nasceu Gianna Maria, no dia 31 de maio de 2000. O nome foi dado em homenagem à médica e mãe heróica que, no seu desejo de missão, realizou seus dois milagres na terra missionária, o Brasil. Foi canonizada no dia 16 de maio de 2004, pelo Papa João Paulo II.

(fonte: www.diocesefranca.org.br)